

Atividades Econômicas Comércio e Serviços no ES

Relatório Mensal

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.



EM JULHO, COMÉRCIO E SERVIÇOS CAPIXABAS MANTÊM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO.

COMÉRCIO AVANÇA 3,0% E SERVIÇOS REGISTRAM 4,3%, SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO ENTRE OS ESTADOS

O QUE ACONTECEU?

Em julho de 2026, comércio e serviços apresentaram expansão no Espírito Santo, reforçando o dinamismo da atividade econômica estadual. Os dois setores registraram crescimento na comparação mensal e interanual, com desempenho superior às respectivas referências nacional e regional em diferentes indicadores.

No comércio, o volume de vendas do varejo capixaba cresceu 3,0% em relação a junho, enquanto Brasil e Sudeste registraram retrações de 0,8% e 0,2%. Na comparação com julho de 2025, o avanço foi de 8,5%, também acima do Brasil (+1,2%) e do Sudeste (+2,6%). No acumulado de janeiro a julho, o varejo cresceu 2,1% e, em 12 meses, 2,3%.

O resultado do comércio também foi acompanhado por um forte desempenho do varejo ampliado, que reúne o varejo restrito, veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. O segmento avançou 4,0% na comparação interanual, 5,6% no acumulado do ano e 4,1% em 12 meses, mantendo resultados superiores aos observados no Brasil e no Sudeste nos períodos acumulados.

Entre as atividades comerciais, material de construção foi um dos principais destaques, com crescimento de 11,2% na comparação interanual, 32,7% no acumulado do ano e 16,9% em 12 meses. Artigos farmacêuticos também apresentaram expansão expressiva, com alta de 104,3% frente a julho de 2025 e crescimento de 55,4% no acumulado do ano.

Nos serviços, o Espírito Santo apresentou crescimento de 4,3% na comparação com junho e de 3,2% em relação a julho de 2025, alcançando 118,44 pontos no índice de volume de serviços. O resultado mensal colocou o estado na 2ª posição nacional em crescimento e na 1ª posição entre os estados do Sudeste, enquanto o índice alcançou o maior nível de atividade entre os estados da região.

O desempenho dos serviços também apresenta vetores importantes nos períodos mais longos. Em 12 meses, os serviços prestados às famílias registraram crescimento de 17,0% na receita nominal, colocando o Espírito Santo na primeira posição nacional nesse indicador. Os transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentaram expansão de 8,7%, mantendo o estado entre os destaques nacionais e reforçando a importância das atividades relacionadas à logística e à circulação de mercadorias.

Apesar do desempenho positivo do conjunto da atividade econômica, os resultados mostram comportamentos distintos entre os segmentos. No comércio, enquanto artigos farmacêuticos e material de construção apresentaram forte expansão, tecidos, vestuário e calçados e outros artigos de uso pessoal e doméstico permanecem em trajetória negativa. No varejo ampliado, veículos e atacado especializado também registraram retração na comparação interanual, embora mantenham resultados positivos nos períodos acumulados.

DESTAQUES

COMÉRCIO (PMC/IBGE)

Crescimento mensal do varejo

+3,0%

Crescimento interanual

+8,5%

Varejo alcança maior nível para julho em toda a série histórica

114 pontos

Crescimento do varejo ampliado

5,6%

SERVIÇOS (PMS/IBGE)

Crescimento mensal

+4,3%

Crescimento interanual

+3,2%

Índice de serviços

118,44 pontos

Espírito Santo registra o 2º maior crescimento do país e lidera o Sudeste na comparação mensal

PRINCIPAIS DESTAQUES SETORIAIS

Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos

+104,3%

Material de construção

+11,2%

Móveis e eletrodomésticos

+7,9%

Serviços prestados às famílias

+17,0%

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

+8,7%

POSICIONAMENTO REGIONAL E NACIONAL

Espírito Santo apresentou crescimento do varejo acima do Brasil e do Sudeste na comparação mensal e interanual

Varejo ampliado capixaba cresceu 5,6% no acumulado do ano, acima do Brasil (+1,9%) e do Sudeste (+2,5%)

Espírito Santo registrou o 2º maior crescimento dos serviços no país na comparação mensal

Estado liderou o crescimento dos serviços no Sudeste na comparação mensal

Serviços alcançaram 118,44 pontos, maior nível de atividade entre os estados do Sudeste

Síntese Analítica:

Comércio e serviços avançaram simultaneamente

Os dois principais setores analisados apresentaram expansão em julho. O varejo capixaba cresceu 3,0% na comparação mensal e 8,5% na comparação interanual, enquanto o volume de serviços avançou 4,3% no mês e 3,2% frente a julho de 2025, reforçando o dinamismo da atividade econômica estadual.

Espírito Santo apresentou desempenho superior às referências nacional e regional

O comércio varejista capixaba apresentou crescimento acima do Brasil e do Sudeste tanto na comparação mensal quanto na interanual. Nos serviços, o Espírito Santo registrou o 2º maior crescimento do país na comparação mensal e liderou o Sudeste, alcançando 118,44 pontos no índice de volume de serviços.

Consumo das famílias permanece como importante vetor da atividade

O desempenho de segmentos do comércio e dos serviços prestados às famílias evidencia a relevância da demanda doméstica para a economia estadual. No varejo, artigos farmacêuticos apresentaram crescimento de 104,3% na comparação interanual, enquanto os serviços prestados às famílias registraram expansão de 17,0% na receita nominal em 12 meses.

Material de construção se consolida como destaque do varejo ampliado

O material de construção apresentou crescimento de 11,2% na comparação interanual, 32,7% no acumulado do ano e 16,9% em 12 meses, mantendo uma trajetória de forte expansão e contribuindo de forma relevante para o desempenho do varejo ampliado capixaba.

Logística mantém papel relevante na dinâmica dos serviços

O crescimento de 8,7% na receita nominal em 12 meses dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio reforça a importância das atividades relacionadas à circulação de pessoas e mercadorias na estrutura econômica estadual.

O varejo ampliado mantém ritmo de crescimento superior às referências

Mesmo com retração de 0,3% na comparação mensal, o varejo ampliado capixaba avançou 5,6% no acumulado do ano e 4,1% em 12 meses, resultados superiores aos registrados pelo Brasil e pelo Sudeste nos mesmos períodos.

O crescimento permanece heterogêneo entre as atividades

Os resultados mostram diferentes ritmos de desempenho. Enquanto artigos farmacêuticos, material de construção e serviços prestados às famílias apresentam forte expansão, segmentos como tecidos, vestuário e calçados e outros artigos de uso pessoal e doméstico permanecem em trajetória negativa. No varejo ampliado, veículos e atacado especializado também registraram retração na comparação interanual, embora mantenham resultados positivos nos períodos acumulados.

O nível de atividade do comércio e dos serviços permanece elevado

O varejo capixaba alcançou 114 pontos em julho, maior nível registrado para o mês em toda a série histórica, enquanto os serviços atingiram 118,44 pontos, indicando patamares elevados de atividade nos dois setores.

COMÉRCIO NO ESPÍRITO SANTO CRESCE 3,0% EM JULHO, ENQUANTO BRASIL (-0,8%) E SUDESTE (-0,2%) RECUAM

NO VAREJO RESTRITO, ARTIGOS FARMACÊUTICOS SE DESTACAM COMO MAIOR CRESCIMENTO DE 104,3% NO INTERANUAL. NO AMPLIADO, MATERIAL DE CONSTRUÇÃO COM CRESCIMENTO DE 11,2% NO INTERANUAL

Resultados do Varejo

Em julho de 2026, o volume de vendas do varejo capixaba apresentou crescimento de 3,0% em comparação com junho. O resultado representa uma aceleração da atividade comercial na passagem do mês e coloca o Espírito Santo em posição distinta das referências nacional e regional, que registraram retrações de 0,8% e 0,2%, respectivamente.

Na comparação com julho de 2025, o varejo capixaba também apresentou desempenho positivo, com crescimento de 8,5% no volume de vendas. O resultado foi superior ao observado no Brasil, que avançou 1,2%, e à média do Sudeste, que registrou alta de 2,6%, evidenciando uma expansão mais intensa das vendas no Espírito Santo nessa comparação.

No acumulado de janeiro a julho de 2026, o volume de vendas do varejo capixaba cresceu 2,1%, resultado superior ao registrado no Brasil, de 1,8%, e também acima da média do Sudeste, que apresentou expansão de 1,1%. Considerando o acumulado dos últimos 12 meses, o Espírito Santo registrou crescimento de 2,3%, novamente acima das médias nacional e regional, que apresentaram altas de 1,6% e 0,9%, respectivamente.

Os resultados de julho mostram um desempenho positivo do varejo capixaba nas diferentes bases de comparação. Além do crescimento na passagem do mês, o avanço de 8,5% em relação a julho de 2025 e os resultados acumulados indicam manutenção de uma trajetória de expansão das vendas no estado.

Variação do Volume de Vendas do Varejo (%), ES, em Julho de 2026

	Mensal ¹ jul/26 - jun/26	Interanual jul/26 - jul/25	Acumulado ano jan/26 a jul/26 ²	Acumulado 12 meses ²
Brasil	-0,8	1,2	1,8	1,6
Sudeste (média)	-0,2	2,6	1,1	0,9
Espírito Santo	3	8,5	2,1	2,3

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Nota: (1) Valores com ajuste sazonal. (2) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

O índice de volume de vendas do comércio varejista capixaba alcançou 114 pontos em julho de 2026, o maior nível registrado para o mês em toda a série histórica iniciada em 2003. O resultado supera os 105 pontos observados em julho de 2025 e os 102 pontos registrados em julho de 2024, reforçando a expansão do patamar de atividade do varejo no período recente.

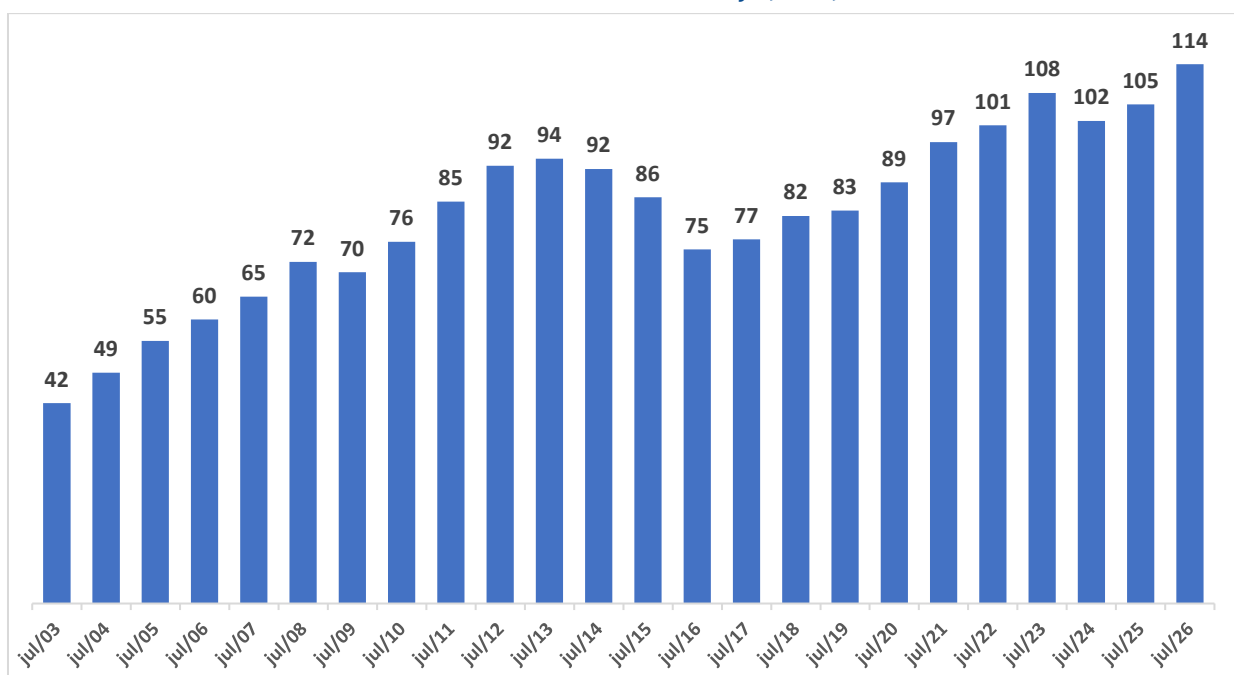
A evolução da série mostra uma trajetória de crescimento do índice ao longo dos anos, ainda que marcada por oscilações em determinados períodos. Após alcançar 108 pontos em julho de 2023, o indicador recuou para 102 pontos em 2024 e voltou a avançar em 2025, chegando a 105 pontos. Em julho de 2026, o índice apresentou nova aceleração e

atingiu 114 pontos, estabelecendo o maior resultado da série.

Na comparação com julho de 2025, o índice avançou 9 pontos, o que representa uma elevação de aproximadamente 8,6% no nível do indicador. O desempenho também evidencia a distância em relação aos primeiros anos da série: os 114 pontos registrados em julho de 2026 são mais de duas vezes superiores aos 42 pontos observados em julho de 2003.

O resultado de julho de 2026, portanto, coloca o comércio varejista capixaba em seu maior patamar histórico para o mês, em linha com o crescimento de 8,5% observado na comparação interanual do volume de vendas.

Índice de Volume de Vendas do Varejo, ES, Julho 2003 - 2026



Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Segmentos do Varejo

Em julho de 2026, o desempenho do comércio varejista capixaba apresentou comportamentos distintos entre os segmentos. Na comparação com julho de 2025, cinco das oito atividades registraram crescimento, com destaque para Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, que avançaram 104,3%. Também apresentaram resultados positivos Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+5,4%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+5,0%).

Na trajetória acumulada, entretanto, os resultados mostram diferenças importantes. Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos mantêm crescimento expressivo, com alta de 55,4% no acumulado do ano e de 38,1% em 12 meses. Móveis e eletrodomésticos também sustentam uma trajetória positiva, com avanço de 7,9% entre janeiro e julho e de 10,1% em 12 meses. Já Outros artigos de uso pessoal e doméstico apresenta a trajetória mais negativa, acumulando queda de 9,6% no ano e de 14,0% em 12 meses.

O segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos novamente se destaca entre as atividades pesquisadas. Além do avanço de 104,3% na comparação interanual, o segmento acumula crescimento de 55,4% em 2026 e de 38,1% em 12 meses. A combinação dos três indicadores mostra que o resultado de julho não representa um movimento isolado, mas ocorre em uma trajetória de expansão já consolidada ao longo do período. O comportamento pode estar associado à maior recorrência da demanda por medicamentos, produtos de saúde, perfumaria e cuidados pessoais.

Móveis e eletrodomésticos apresentam um movimento diferente. O resultado de julho ficou praticamente estável, com pequena retração de 0,2% frente ao mesmo mês do ano anterior. Ainda assim, o segmento mantém crescimento de 7,9% no acumulado do ano e de 10,1% em 12 meses, indicando que a desaceleração observada em julho ainda não altera a trajetória positiva construída ao longo dos períodos anteriores.

Em Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, o crescimento de 5,4% na comparação interanual representa uma melhora em relação ao comportamento acumulado: o segmento registra avanço mais moderado de 0,3% no ano e queda de 0,9% em 12 meses. O resultado de julho, portanto, sinaliza uma recuperação pontual da atividade, ainda que a trajetória mais longa permaneça próxima da estabilidade.

Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação também apresentaram mudança relevante de comportamento. Após registrar retrações em períodos anteriores, o segmento cresceu 5,0% na comparação com julho de 2025. Apesar da melhora mensal, o acumulado do ano permanece negativo, em -7,4%, enquanto o resultado em 12 meses está zerado. Os dados indicam, assim, uma recuperação recente, mas ainda insuficiente para reverter completamente as perdas acumuladas em 2026.

Entre os segmentos com retração no mês, Tecidos, vestuário e calçados apresentou queda de 7,4% na comparação interanual. O resultado é acompanhado por retração de 5,1% no acumulado do ano e de 1,7% em 12 meses, mostrando que a fraqueza não se restringe a julho e permanece presente na trajetória recente da atividade.

Outros artigos de uso pessoal e doméstico também apresentam uma trajetória de queda mais prolongada. O segmento recuou 2,0% em julho, acumulando perdas de 9,6% no ano e de 14,0% em 12 meses. A combinação dos indicadores aponta para uma redução mais persistente do volume de vendas, diferentemente de segmentos que apresentaram apenas uma oscilação pontual no mês.

Em Combustíveis e lubrificantes, a retração de 2,6% em julho contrasta com o crescimento acumulado de 2,7% no ano e de 1,7% em 12 meses. O comportamento sugere uma

oscilação recente dentro de uma trajetória ainda positiva no período mais longo, sem configurar, pelos indicadores disponíveis, uma reversão do desempenho acumulado.

Por sua vez, Livros, jornais, revistas e papelaria registraram queda de 1,2% na comparação interanual. Embora o acumulado do ano ainda apresente crescimento de 4,9%, o resultado em 12 meses está praticamente estável, em -0,1%. O comportamento indica perda de ritmo ao longo dos meses, depois de um desempenho acumulado positivo no início de 2026.

Variação do Volume de Vendas do Varejo (%),
por Segmento, ES, em Julho de 2026

	Interanual (jul/2026 – jul/2025)	Acumulado no ano (jan/26 a jul/26)	Acumulado 12 meses
Combustíveis e lubrificantes	-2,6	2,7	1,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,4	0,3	-0,9
Tecidos, vestuário e calçados	-7,4	-5,1	-1,7
Móveis e eletrodomésticos	-0,2	7,9	10,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	104,3	55,4	38,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,2	4,9	-0,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5	-7,4	0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2	-9,6	-14

Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

De forma geral, os indicadores de julho mostram um varejo marcado por trajetórias distintas entre as atividades. Enquanto segmentos como artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e móveis e eletrodomésticos mantêm crescimento consistente também nos períodos acumulados, outras atividades apresentam sinais de recuperação pontual, como equipamentos e materiais para escritó-

rio, informática e comunicação, ou permanecem em trajetória negativa, como tecidos, vestuário e calçados e outros artigos de uso pessoal e doméstico. A análise conjunta dos resultados mensal, acumulado no ano e em 12 meses permite identificar não apenas as oscilações de julho, mas também os diferentes ritmos de evolução do comércio varejista capixaba ao longo de 2026.

Resultados do Varejo Ampliado (Atacado)

Em julho de 2026, o varejo ampliado capixaba apresentou retração de 0,3% na comparação mensal, acompanhando o movimento observado no Sudeste, que também recuou

0,3%, enquanto o Brasil registrou crescimento de 0,4%. Apesar da queda no mês, o resultado do Espírito Santo mantém uma trajetória positiva nos indicadores de prazo mais longo.

Variação do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (%), ES, em Julho de 2026

	Mensal ¹ jul/26 - jun/26	Interanual jul/26 - jul/25	Acumulado ano jan/26 a jul/26 ²	Acumulado 12 meses ²
Brasil	0,4	1,8	1,9	1,2
Sudeste (média)	-0,3	2,3	2,5	1,6
Espírito Santo	-0,3	4	5,6	4,1

Fonte: PMC, IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Nota: (1) valores com ajuste sazonal. (2) os valores são calculados em comparação ao mesmo período do ano passado.

Na comparação interanual, o volume de vendas do varejo ampliado no Espírito Santo avançou 4,0%, superando o crescimento registrado no Brasil, de 1,8%, e no Sudeste, de 2,3%. O desempenho também se destaca no acumulado do ano, com alta de 5,6%, enquanto Brasil e Sudeste registraram avanços de 1,9% e 2,5%, respectivamente.

No acumulado dos últimos 12 meses, o varejo ampliado capixaba apresentou crescimento de 4,1%, novamente acima do Brasil (1,2%) e do Sudeste (1,6%). O conjunto dos indicadores mostra que, embora julho tenha registrado uma acomodação na margem, o varejo ampliado do Espírito Santo segue sustentando um ritmo de crescimento superior ao observado nas demais referências, especialmente quando considerada a trajetória acumulada.

O resultado reforça o dinamismo do varejo ampliado capixaba, com destaque para o desempenho do material de construção, que permanece como principal vetor de expansão entre os segmentos analisados. Apesar de retrações pontuais na comparação interanual em veículos e no atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, esses segmentos mantêm resultados positivos no acumulado do ano e, no caso do atacado, também em 12 meses.

No acumulado entre janeiro e julho, o Espírito Santo apresentou crescimento de 4,1% no atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, enquanto o segmento de veículos, motocicletas, partes e peças avançou 2,1%. Já o material de construção registrou expansão expressiva de 32,7%, consolidando-se como o principal destaque do varejo ampliado no período.

Variação do Volume de Vendas do Varejo Ampliado (%), por Segmento, ES, em Julho de 2026

	Interanual (jul/26 – jul/25)	Acumulado no ano (jan/26 a jul/26)	Acumulado 12 meses
Veículos, motocicletas, partes e peças	-5,2	2,1	1,4
Material de construção	11,2	32,7	16,9
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-3,8	4,1	9,4

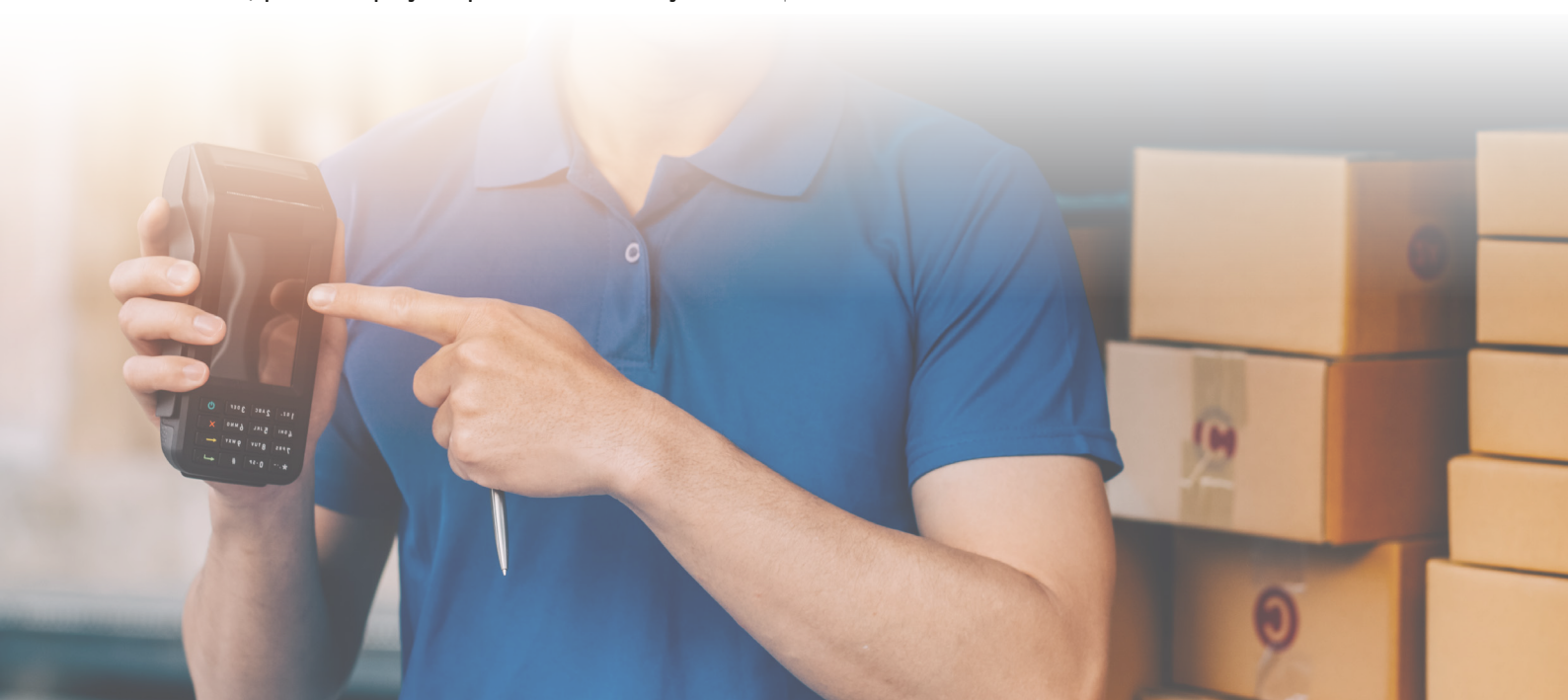
Fonte: PMC - IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os segmentos do varejo ampliado, o principal destaque foi o material de construção, que registrou crescimento de 11,2% na comparação interanual e de 32,7% no acumulado do ano. O resultado mantém o segmento em trajetória de forte expansão, indicando continuidade da demanda associada a reformas, obras e investimentos em imóveis residenciais e comerciais.

O crescimento acumulado em 12 meses, de 16,9%, reforça a consistência desse desempenho e demonstra que a expansão do segmento não está concentrada em um único período. A trajetória positiva vem contribuindo de forma relevante para sustentar o crescimento do varejo ampliado capixaba. O segmento de veículos, motocicletas, partes e peças apresentou retração de

5,2% na comparação com julho de 2025. Apesar do resultado negativo no mês, o segmento acumula crescimento de 2,1% no ano e de 1,4% em 12 meses, indicando que o desempenho positivo observado nos períodos mais longos permanece, embora em ritmo mais moderado.

Já o atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou queda de 3,8% na comparação interanual. No acumulado de janeiro a julho, entretanto, o segmento apresenta crescimento de 4,1%, enquanto a variação em 12 meses alcança 9,4%. Os resultados indicam manutenção de uma trajetória positiva nos períodos mais longos, apesar da desaceleração observada na comparação com julho do ano anterior.



SETOR SERVIÇOS

EM JULHO, O SETOR DE SERVIÇOS DO ES REGISTRA O 2º MAIOR CRESCIMENTO DO PAÍS

Resultado geral Brasil e Espírito Santo

Em julho de 2026, o setor de serviços do Espírito Santo apresentou crescimento de 4,3% em relação a junho, na série com ajuste sazonal, enquanto o resultado nacional permaneceu estável (0,0%).

Na comparação com julho de 2025, o setor de serviços capixaba registrou alta de 3,2%, desempenho superior ao crescimento de 0,9% observado no Brasil.

O avanço também se refletiu no índice de volume de serviços do Espírito Santo, que alcançou 118,44 pontos, mantendo-se acima

do índice nacional, de 110,59 pontos.

De forma geral, os dados de julho mostram retomada do dinamismo do setor de serviços capixaba, com crescimento tanto na comparação mensal quanto na interanual.

O resultado estadual também reforça a posição de destaque do Espírito Santo, que apresentou variações superiores às observadas no Brasil nas duas bases de comparação e permaneceu em patamar de atividade acima do nacional, considerando os índices em pontos.

Resultado geral - ES e Brasil - Julho/26

	Julho/25 x Julho/26	Julho/26 - Junho/26	Índice em pontos*
Brasil	0,9%	0%	110,59
Espírito Santo	3,2%	4,3%	118,44

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES
*Índice em pontos com ajuste sazonal

Índice de Volume de Serviços Mensais

Ao longo dos últimos doze meses, o setor de serviços capixaba apresentou oscilações relevantes. O índice com ajuste sazonal partiu de 115,00 pontos em julho de 2025, avançou até 120,56 pontos em outubro e, posteriormente, entrou em trajetória de desaceleração, chegando a 110,67 pontos em março de 2026. A partir de abril, o indicador voltou a apresentar recuperação, alcançando 115,79 pontos, mantendo-se praticamente estável em maio, com 115,88 pontos, e recuando para 113,51 pontos em junho.

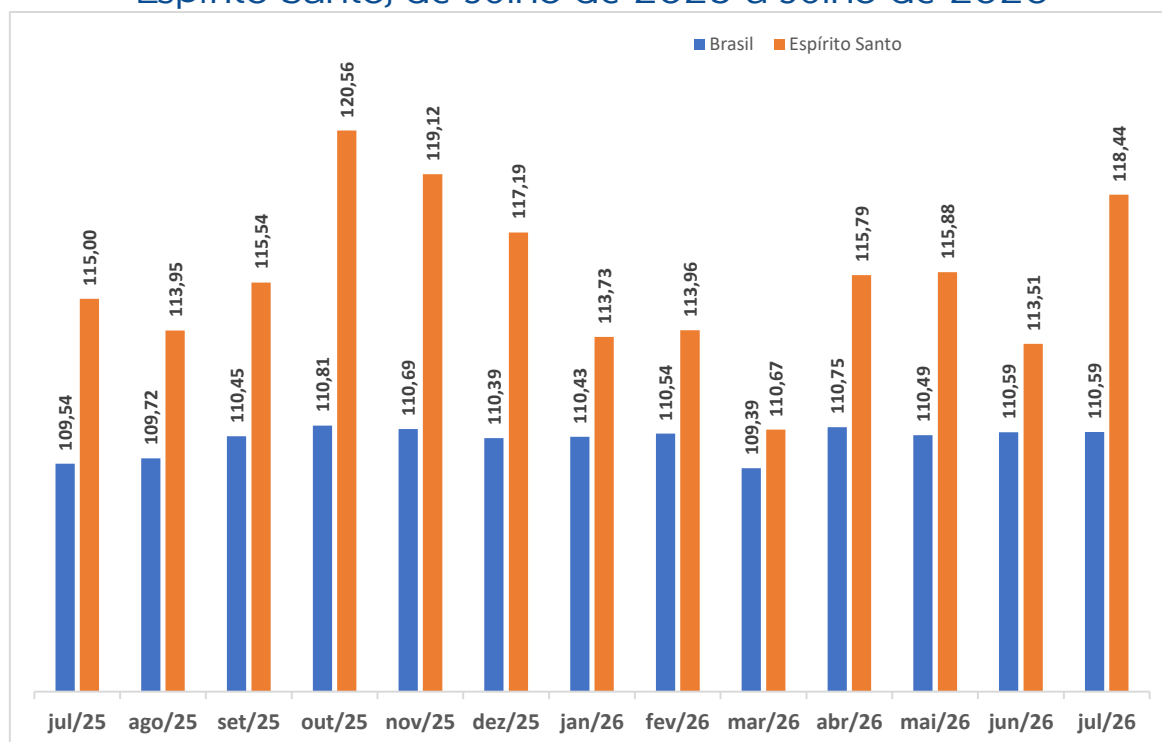
Em julho, contudo, o índice avançou 4,3%, atingindo 118,44 pontos, retomando um patamar elevado de atividade. O movimento de julho representa uma forte reversão em relação à queda observada no mês anterior. Além de recuperar o nível registrado em maio, o resultado deixa o indicador próximo do pico observado em outubro de 2025, mostrando uma retomada importante do

setor de serviços capixaba na margem.

No Brasil, o índice de volume de serviços permaneceu praticamente estável ao longo do período mais recente, passando de 110,49 pontos em junho para 110,59 pontos em julho, com variação mensal de 0,0%. Com isso, o Espírito Santo ampliou sua vantagem em relação ao resultado nacional: em julho, o índice estadual ficou 7,85 pontos acima do brasileiro.

Considerando o comportamento da série com ajuste sazonal, julho marca uma retomada significativa do nível de atividade dos serviços no Espírito Santo. O avanço de 4,3% na margem, após a retração de 2,0% registrada em junho, indica recuperação do dinamismo do setor e reforça a posição do estado em patamar de atividade superior ao observado no país.

Índice de volume de Serviços com ajuste sazonal, Brasil e Espírito Santo, de Julho de 2025 a Julho de 2026



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Espírito Santo lidera crescimento dos serviços no Sudeste e registra 2º maior avanço entre os estados

Em julho de 2026, o setor de serviços do Espírito Santo apresentou o segundo maior crescimento entre os estados brasileiros, com avanço de 4,3% em relação a junho, na série com ajuste sazonal. O resultado ficou atrás apenas do Amazonas, que registrou alta de 6,0%, e colocou o Espírito Santo à frente do Rio Grande do Norte (3,9%), Pará (3,2%), Maranhão (3,2%) e Bahia (3,2%). No mesmo período, o resultado nacional permaneceu estável (0,0%).

O desempenho ganha ainda mais relevância no recorte regional. O Espírito Santo registrou o maior crescimento do setor de serviços entre os estados do Sudeste, superando Minas Gerais, que avançou 1,0%, enquanto Rio de Janeiro e São Paulo apresentaram retrações de 0,7% e 0,8%, respectivamente. O resultado capixaba também ficou acima do observado em Paraná (1,9%) e Goiás (-1,9%), estados que, embora estejam fora do Sudeste, ajudam a dimensionar a amplitude do desempenho estadual.

A evolução também reforçou a posição do Espírito Santo em relação ao nível de atividade do setor. Em julho, o índice de volume de serviços capixaba alcançou 118,44 pontos,

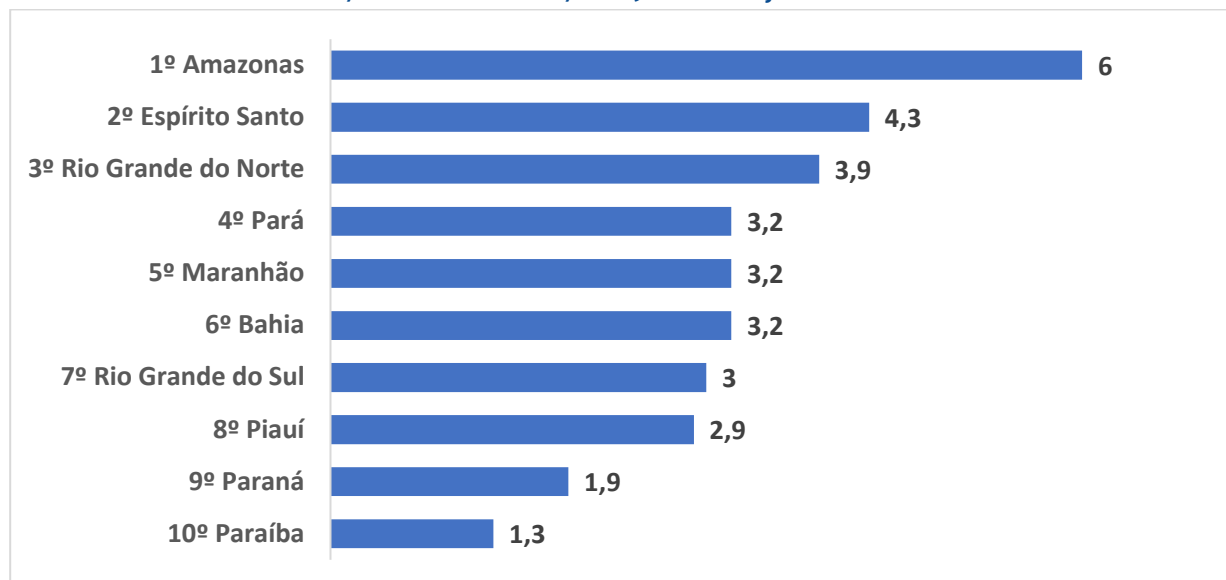
permanecendo acima do índice nacional, de 110,59 pontos. Assim, além de apresentar uma das maiores taxas de crescimento mensal do país, o estado mantém um patamar de atividade significativamente superior à média brasileira.

O resultado de julho também representa uma mudança importante em relação ao mês anterior. Após a retração de 2,0% em junho, o setor de serviços capixaba avançou 4,3% em julho, recuperando o ritmo na margem. O movimento indica uma retomada do dinamismo do setor e mostra que a perda de atividade observada em junho não se prolongou para o mês seguinte.

O desempenho coloca o Espírito Santo em uma posição de destaque no cenário nacional dos serviços: o estado combinou o segundo maior crescimento mensal entre as unidades da federação, a liderança no Sudeste e um nível de atividade superior ao nacional. A combinação desses indicadores reforça a importância do setor de serviços para a economia capixaba e evidencia sua capacidade de sustentar um patamar elevado de atividade mesmo diante das oscilações observadas ao longo do ano.



Volume de serviço mensal dos estados, Julho/26 - Junho/26, com ajuste sazonal



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Variação da Receita Nominal de Serviços

Os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) evidenciam um desempenho fortemente positivo entre as atividades de serviços no Espírito Santo. Na comparação com o mesmo período de 2025, todos os cinco segmentos pesquisados registraram crescimento da receita nominal no estado, com quatro deles apresentando taxas superiores às observadas no Brasil. A receita nominal corresponde ao valor faturado pelas empresas do setor em valores correntes, refletindo tanto a variação da atividade quanto o comportamento dos preços. O resultado demonstra um cenário de expansão disseminada entre diferentes atividades e reforça o dinamismo do setor de serviços capixaba.

O principal destaque foi o segmento de outros serviços, que registrou crescimento de 28,3% na receita nominal em relação ao mesmo período de 2025, resultado significa-

tivamente superior à expansão de 4,2% observada no Brasil. O grupo reúne atividades diversificadas que não estão contempladas nos demais segmentos da PMS, incluindo atividades imobiliárias, serviços auxiliares às atividades financeiras, gestão de resíduos, recuperação de materiais e outras atividades de serviços. A forte expansão observada no Espírito Santo evidencia o dinamismo desse conjunto de atividades e contribuiu de forma relevante para o desempenho dos serviços no estado.

Os serviços prestados às famílias também apresentaram expansão expressiva da receita nominal, de 14,8%, superando o crescimento nacional de 8,8%. O resultado aponta para um desempenho favorável das atividades voltadas diretamente às famílias, contribuindo para a sustentação da demanda por serviços no estado.

Na sequência, os serviços profissionais, administrativos e complementares cresceram 14,8% na receita nominal no Espírito Santo, frente a uma alta de 7,9% no Brasil. O desempenho evidencia a expansão das atividades de apoio às empresas e reforça a contribuição dos serviços empresariais para o resultado capixaba.

O segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio registrou crescimento de 12,5% na receita nominal, também acima da variação nacional, de 6,9%. O resultado mantém o segmento entre os destaques do período e reforça a importância das atividades de transporte e logística para a dinâmica dos serviços no Espírito Santo.

Os serviços de informação e comunicação, por sua vez, apresentaram crescimento de 5,9% na receita nominal no estado. Embora a

expansão tenha sido inferior à registrada no Brasil, de 7,2%, o segmento manteve trajetória positiva e contribuiu para o resultado geral favorável das atividades de serviços capixabas.

De forma geral, os resultados mostram um desempenho robusto e disseminado da receita nominal dos serviços no Espírito Santo, com crescimento nos cinco segmentos pesquisados. Quatro atividades registraram expansão superior à média nacional, com destaque para outros serviços, serviços prestados às famílias, serviços profissionais, administrativos e complementares e transportes, todos com taxas de crescimento de dois dígitos. O resultado reforça a presença do setor de serviços como importante componente da atividade econômica capixaba no período.

Variação da Receita Nominal de Serviços por segmento (%), ES e BR, Julho/26

Atividades de serviços	Variação Interanual	
	Espírito Santo	Brasil
1. Serviços prestados às famílias	14,8%	8,8%
2. Serviços de informação e comunicação	5,9%	7,2%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	14,8%	7,9%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	12,5%	6,9%
5. Outros serviços	28,3%	4,2%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Espírito Santo mantém liderança nacional em serviços prestados às famílias

O Espírito Santo manteve posição de destaque no cenário nacional em serviços prestados às famílias, segundo os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) no acumulado de 12 meses encerrado em julho de 2026. O estado registrou crescimento de 17,0% na receita nominal do segmento, alcançando a 1ª posição entre as unidades da Federação analisadas e apresentando o maior crescimento do país no período.

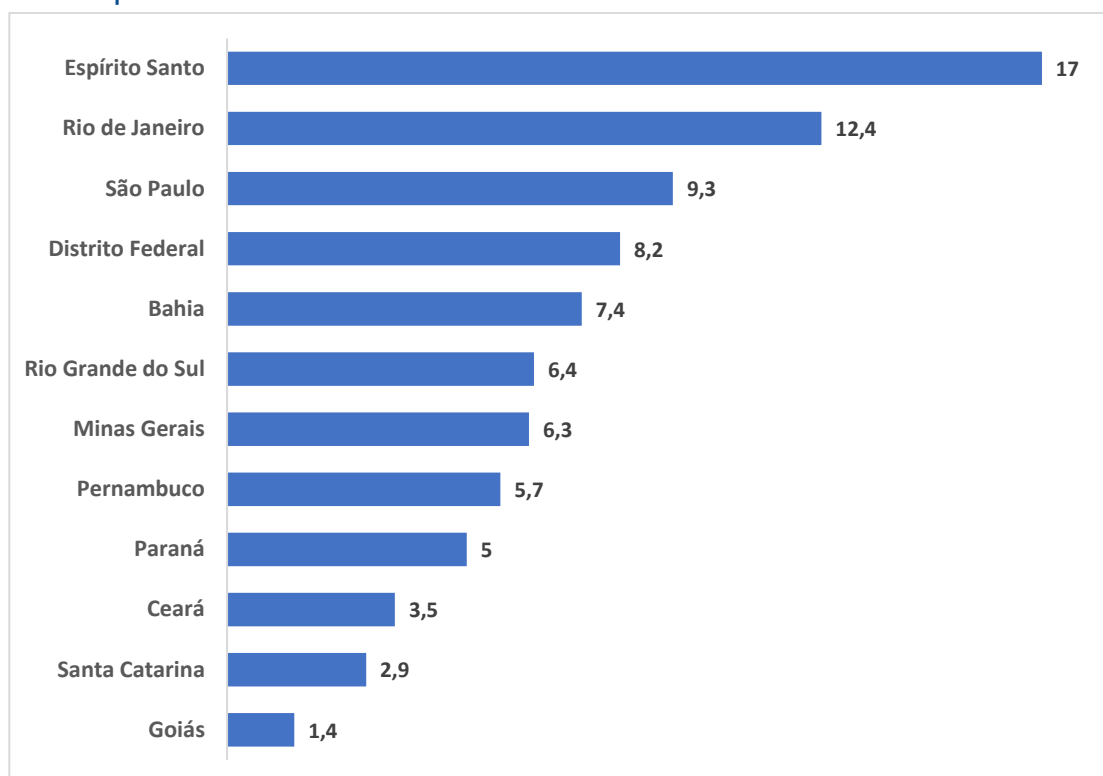
Na liderança do ranking, o Espírito Santo apresentou expansão de 17,0%, seguido pelo Rio de Janeiro, com 12,0%, São Paulo, com 9,3%, e Distrito Federal, com 8,2%. O resultado capixaba ficou 5,0 pontos percentuais acima do Rio de Janeiro, segundo colocado, e 7,7 pontos percentuais acima de São Paulo, terceiro colocado, reforçando a diferença

entre o desempenho do estado e os resultados das demais unidades.

O desempenho também se destaca pela distância em relação aos demais estados. Enquanto o Espírito Santo apresentou expansão de 17,0%, os resultados das demais unidades listadas no ranking ficaram abaixo de 12%, indicando uma diferença significativa na evolução da receita nominal dos serviços prestados às famílias.

O resultado acumulado em 12 meses reforça, portanto, a liderança do Espírito Santo no segmento de serviços prestados às famílias, evidenciando o crescimento do valor faturado pelas atividades voltadas diretamente às famílias e sua contribuição para o desempenho do setor de serviços capixaba.

Ranking brasileiro da variação (%) da receita nominal dos serviços prestados às famílias – acumulado em 12 meses



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio —

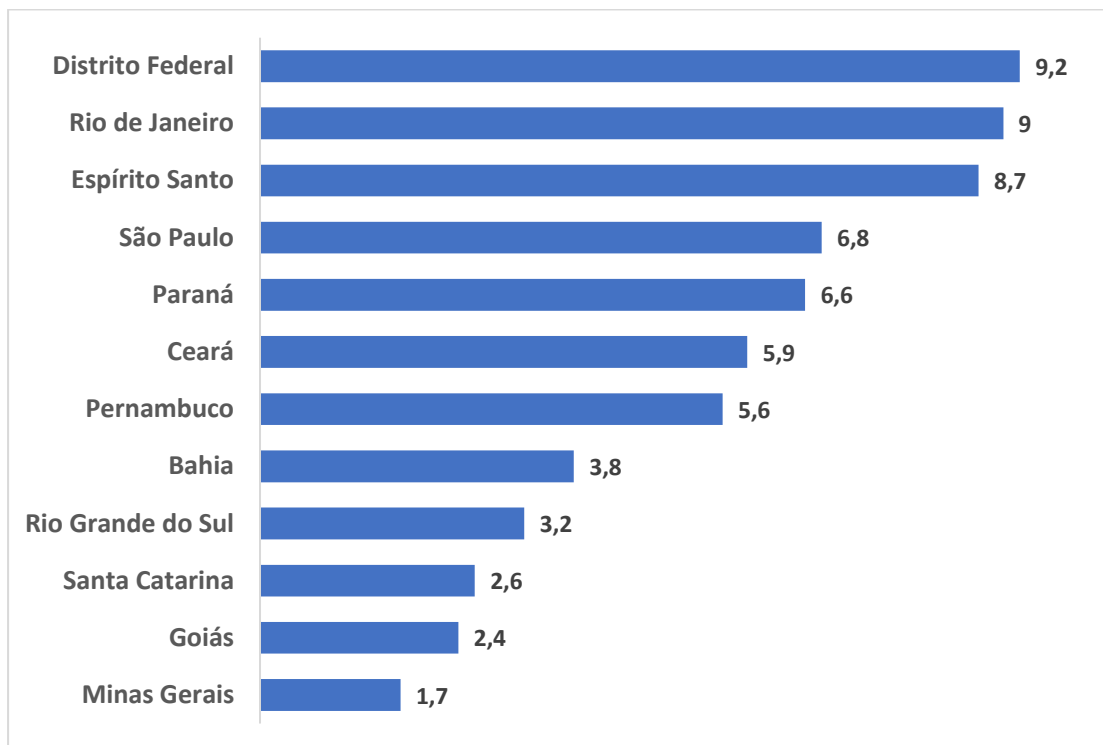
O desempenho também se manteve expressivo no segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. No acumulado de 12 meses, o Espírito Santo registrou crescimento de 8,7% na receita nominal, alcançando a 3ª posição entre os estados analisados. O resultado ficou próximo aos dois primeiros colocados, Distrito Federal, com 9,2%, e Rio de Janeiro, com 9,0%.

A diferença em relação à liderança foi de apenas 0,5 ponto percentual, enquanto o resultado capixaba ficou 0,3 ponto percentual abaixo do Rio de Janeiro. O Espírito Santo também apresentou desempenho superior ao de importantes economias estaduais, como São Paulo, que registrou crescimento de 6,8%, e Paraná, com 6,6%.

O resultado reforça a posição do Espírito Santo entre os estados com maior expansão da receita nominal das atividades de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. O segmento reúne atividades relacionadas à movimentação de cargas e pessoas, logística e serviços de apoio ao transporte, que possuem relevância para a dinâmica econômica do estado.

Considerando os dois segmentos analisados, os resultados mostram que o dinamismo dos serviços capixabas se manifesta tanto nas atividades voltadas às famílias quanto na cadeia de transportes e logística. O Espírito Santo lidera nacionalmente em serviços prestados às famílias e permanece entre os três estados com maior crescimento da receita nominal em transportes, reforçando a posição de destaque do setor de serviços capixaba no cenário nacional.

Ranking brasileiro da variação (%) da receita nominal dos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio – acumulado em 12 meses



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Síntese do Desempenho dos Serviços

Os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços mostram um cenário de expansão e maior dinamismo das atividades de serviços no Espírito Santo. O crescimento observado nos cinco segmentos pesquisados, somado à posição de destaque do estado nos rankings nacionais de receita nominal, evidencia que esse movimento se distribui por diferentes frentes da economia.

O desempenho dos serviços prestados às

famílias e de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio reforça essa leitura, combinando a força das atividades relacionadas ao consumo das famílias com a relevância da logística e da circulação de mercadorias. Esse conjunto de resultados coloca o Espírito Santo em posição de destaque no cenário nacional e evidencia a diversificação das fontes de crescimento e a presença de expansão em diferentes segmentos dos serviços capixabas.

OPINIÕES: EMPRESARIADO CAPIXABA

Os resultados observados no comércio e nos serviços capixabas ao longo de 2026 são acompanhados por diferentes movimentos no ambiente empresarial. De um lado, a continuidade do consumo sustenta o desempenho de atividades ligadas à alimentação fora do lar, embora os empresários ainda enfrentem custos elevados, margens pressionadas e dificuldades relacionadas à mão de obra. De outro, segmentos do comércio passam por transformações na dinâmica de comercialização, marcadas pelo avanço das plataformas digitais, pela ampliação da concorrência e por mudanças nas relações tradicionais entre fabricantes, distribuidores, varejistas e consumidores.

Para contribuir com a leitura dos resultados apresentados neste relatório, **conversamos com representantes de dois segmentos da economia capixaba: Rodrigo Vervloet, Presidente do Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Espírito Santo (Sindbares), e Aurélio Cardoso da Fonseca, Presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos.** As percepções dos entrevistados ajudam a contextualizar, a partir da perspectiva empresarial, os movimentos observados nos dados oficiais e os principais desafios enfrentados pelos estabelecimentos. Confira:

**Rodrigo Vervloet**

“O setor de bares e restaurantes vem apresentando um desempenho positivo ao longo de 2026, mas ainda dentro de um cenário que exige bastante atenção dos empresários. Temos percebido movimento e consumo, e os dados também mostram esse crescimento. No Espírito Santo, tivemos resultados positivos nas vendas em diferentes momentos do ano, o que demonstra a força e a capacidade de adaptação do setor. O percentual de bares e restaurantes que registraram lucro chegou a 42% em julho, segundo pesquisa da Abrasel, sendo o melhor resultado desde dezembro de 2025.

Ao mesmo tempo, não podemos olhar apenas para o faturamento. Apesar desse resultado positivo, o empresário continua lidando com custos elevados, dificuldade de contratação e margens apertadas.

O consumo continua acontecendo, mas percebemos que o consumidor está mais criterioso. Ele não necessariamente deixou de frequentar bares e restaurantes, mas passou a escolher melhor onde, quando e como vai consumir. O orçamento das famílias ainda está pressionado, então existe uma

preocupação maior com o custo-benefício. Isso faz com que o consumidor busque experiências que justifiquem aquele gasto, e o setor precisa entender esse comportamento e oferecer opções diferentes de preços, produtos e experiências.

Também percebemos uma mudança nos hábitos de consumo ao longo de 2026. Existe uma busca cada vez maior por experiências e por opções que atendam a diferentes momentos de consumo. O cliente está mais atento ao que consome, seja em relação à alimentação, às bebidas ou ao próprio ambiente que está frequentando. Por isso, vemos os estabelecimentos ampliando seus cardápios e criando alternativas para públicos diferentes.

Outro desafio importante é a mão de obra. A escassez de trabalhadores para determinadas funções é uma realidade que vem crescendo em diversos setores e também está presente no Espírito Santo. No segmento de bares e restaurantes, temos dificuldade para encontrar profissionais e, ao mesmo tempo, lidamos com um custo elevado para a contratação formal.

Também percebemos mudanças na relação dos trabalhadores com o emprego formal, com uma busca maior por alternativas como a informalidade e o trabalho autônomo, principalmente por questões relacionadas à renda e à flexibilidade. Não podemos atribuir essa escassez a um único fator. É preciso considerar também as mudanças nas expectativas da nova geração de trabalhadores e as transformações do próprio mercado.

Por isso, precisamos avançar em qualificação, perspectivas de crescimento e modernização das relações trabalhistas, buscando aproximar cada vez mais as oportunidades formais

Para o segundo semestre e o fim do ano, a expectativa é positiva, principalmente porque esse período concentra momentos importantes para o setor, como feriados,

O fim de ano tradicionalmente é um período importante para bares e restaurantes, e queremos chegar a essa época preparados para aproveitar o aumento da demanda. O setor é muito resiliente e tem mostrado capacidade de se adaptar às mudanças. Acredito que essa capacidade de adaptação continuará sendo o nosso principal diferencial.”

Aurélio Cardoso da Fonseca, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos



“Eu avalio que o segmento de autopeças e acessórios vem enfrentando algumas dificuldades, principalmente em razão dos preços elevados e do aumento da concorrência. Um dos principais pontos é a quebra da cadeia tradicional de comercialização, formada por fabricante, distribuidor, varejo e consumidor final. No Espírito Santo, grandes distribuidores atacadistas nacionais estão instalados em função dos incentivos fiscais, mas alguns passaram a vender diretamente ao consumidor final, concorrendo com o varejo. O

Por esse motivo, algumas oficinas e autocentros acabam se recusando a instalar peças que não foram adquiridas no mercado interno, já que, quando a compra é feita no varejo ou com o distribuidor, eventuais problemas podem ser solucionados com mais facilidade. É uma questão que considero mais complexa do que em segmentos com produtos mais padronizados, como materiais de construção, pneus e lubrificantes. Nas autopeças técnicas, como componentes de motor, caixa e suspensão, as especificidades dos produtos tornam esse processo muito mais delicado.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ATIVIDADES ECONÔMICAS

COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS

Os resultados de julho de 2026 mostram que o comércio e os serviços mantiveram trajetória de expansão no Espírito Santo, com avanços simultâneos e desempenho superior às referências nacional e regional em importantes indicadores. O desempenho reforça a presença de diferentes vetores de sustentação da atividade econômica estadual.

No comércio, o resultado de julho também se destaca pelo elevado nível de atividade alcançado pelo varejo capixaba. O número-índice chegou a 114 pontos, o maior resultado para um mês de julho em toda a série histórica iniciada em 2003. No acumulado de janeiro a julho, o varejo avançou 2,1%, enquanto o varejo ampliado registrou crescimento de 5,6%, evidenciando uma trajetória positiva também nas atividades relacionadas à comercialização de veículos, materiais de construção e distribuição de mercadorias.

Entre os segmentos, os resultados mostram diferentes ritmos de expansão. Os artigos farmacêuticos foram o grande destaque do mês, apresentaram crescimento tanto no interanual quanto no acumulado. No varejo ampliado, o material de construção foi um dos principais destaques, com crescimento em relação ao ano passado e no acumulado de janeiro a julho. Ao mesmo tempo, atividades como tecidos, vestuário e calçados e outros artigos de uso pessoal e doméstico apresentaram resultados negativos, evidenciando que a expansão do comércio ocorre de forma heterogênea entre os segmentos.

Os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços mostram um cenário de expansão e maior dinamismo das atividades de serviços no Espírito Santo. O crescimento observado nos cinco segmentos pesquisados, somado à posição de destaque do estado nos rankings

nacionais de receita nominal, evidencia que esse movimento se distribui por diferentes frentes da economia.

O desempenho dos serviços prestados às famílias e de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio reforça essa leitura, combinando a força das atividades relacionadas ao consumo das famílias com a relevância da logística e da circulação de mercadorias. Esse conjunto de resultados coloca o Espírito Santo em posição favorável no cenário nacional e sinaliza um ambiente de serviços com diversificação das fontes de crescimento e oportunidades em diferentes segmentos.

A leitura conjunta dos indicadores evidencia que o dinamismo da economia capixaba em julho esteve apoiado em diferentes frentes. O consumo das famílias aparece associado ao desempenho do varejo e dos serviços prestados às famílias; a construção se destaca pelo avanço expressivo do material de construção; e a logística mantém participação relevante por meio dos transportes e das atividades relacionadas à circulação de mercadorias. Essa diversidade de vetores contribui para uma dinâmica econômica menos concentrada em uma única atividade.

De forma geral, julho de 2026 encerra-se com resultados positivos para comércio e serviços no Espírito Santo, embora acompanhados por diferenças importantes entre os segmentos. O desempenho superior às médias nacional e regional em diversos indicadores, combinado aos elevados níveis de atividade registrados nos dois setores, reforça a relevância do comércio e dos serviços para a economia estadual e evidencia a presença de múltiplas frentes de sustentação da atividade econômica capixaba.

Notas Metodológicas

A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ajuda a monitorar o desempenho do comércio no Brasil e no Espírito Santo. Os indicadores da pesquisa estão associados ao Varejo (Restrito) e ao Varejo Ampliado. Enquanto o Varejo inclui segmentos como supermercados, alimentos, bebidas, móveis e eletrodomésticos, o Varejo Ampliado é composto por todas as atividades do varejo restrito mais veículos; material de construção; e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo. Os três segmentos incluídos no Varejo ampliado, serão tratados como “Atacado”. Denomina-se os segmentos de veículos, material de construção e atacado especializado em alimentos, bebidas e fumo como Atacado de forma didática.

A PMC é conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo informações sobre o volume de vendas nas empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja atividade principal é o comércio varejista.

* A divulgação a partir de janeiro 2023 da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) foi após uma reestruturação das pesquisas conjunturais do IBGE, que significa também a divulgação de uma nova série histórica, com o encadeamento entre a nova pesquisa e a antiga. A atualização da pesquisa, que ocorre de forma periódica na rotina do IBGE, reúne uma nova amostra de empresas, inclusão e exclusão de atividades e alterações nos pesos dos produtos, entre outras mudanças.

* A série do varejo ampliado conta, a partir de janeiro de 2023, com uma atividade a mais. Assim, além de Veículos, motos, partes e peças e Material de construção, é apresentado resultado para o setor de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo. Por enquanto, essa série será apresentada somente na comparação interanual.

* Indicador Comércio Ampliado: além dos segmentos tradicionais do comércio restrito, inclui os segmentos de veículos e materiais de construção e, a partir de janeiro de 2023, o de Atacado especializado em alimentícios, bebidas e fumo;

* Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) são disponibilizados mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);

* O indicador de “Volume de Vendas” resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos por atividade e unidade de federação;

* O IBGE ainda não fornece os dados estaduais da comparação mensal por atividades;

* Os dados são divulgados com 2 (dois) meses de defasagem e poderão sofrer atualizações na divulgação seguinte.

¹ O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamento os do CNAE 2.0, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD 1 - Serviços prestados às famílias: 01 – Alojamento; 02 - Alimentação; 03 - Atividades culturais e de recreação e lazer; 04 - Atividades esportivas; 05 - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD 2 - Serviços de Informação e Comunicação: 06 - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; 08 - Serviços audiovisuais; 09 - Edição e edição integrada à impressão; 10 - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD 3 - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: 11 - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; 12 - Publicidade e pesquisa de mercado; 13 - Outros serviços técnico-profissionais; 14 - Locação de automóveis sem condutor; 15 - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; 16 - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; 17 - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD 4 - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: 19 - Transporte rodoviário de cargas; 20 - Transporte rodoviário de passageiros; 18 - Transporte metroferroviário; 21 - Transporte dutoviário; 22 - Transporte aquaviário; 23 - Transporte aéreo de passageiros 24 - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; 25 - Serviços auxiliares dos transportes.

AD 5 - Outros Serviços: 28 - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; 30 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; 31 - Atividades imobiliárias; 27 - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; 29 - Manutenção e reparação de bens diversos.

² Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br